

LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO

Festa no Tuca  
gera protesto  
dos estudantes

\*  
Conheça os  
candidatos à  
diretoria da APROPUC

## ACORDO INTERNO

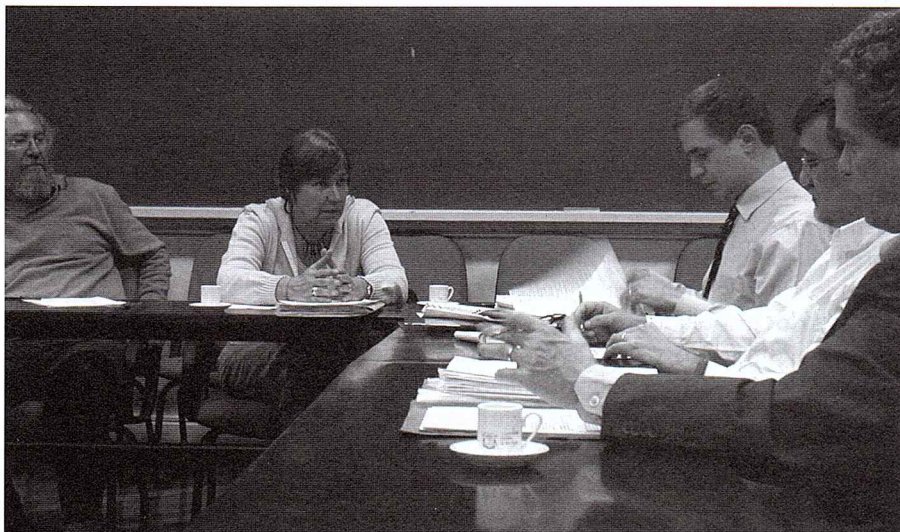
# Reitoria quer estabilidade semestral para professores

**N**a segunda-feira, 5/6, sem a presença da Fundação São Paulo, APROPUC e Reitoria reuniram-se para mais uma rodada de discussão do Acordo Interno. A cláusula que suscitou maior discussão foi a referente à estabilidade. A direção da universidade propôs que, para este item, seja seguida integralmente a Convenção Coletiva do Sinpro. O texto prevê que os professores podem ser demitidos da universidade nos intervalos entre cada semestre. O Acordo Interno atual garante estabilidade anual a todos os professores da casa.

A idéia seria uniformizar as datas de quebra da estabilidade no fim deste ano, já que o Acordo Interno prevê a data de 20/1 a 20/2, enquanto o Sinpro prevê o período entre 1.º e 30/12. Para o chefe de gabinete da Reitoria, a realidade atual da PUC-SP envolve a possibilidade de fechar turmas. Assim, seria necessário que também no mês de julho os contratos pudessem ser quebrados.

## Conquista dos professores

A quebra da estabilidade anual foi criticada pela diretoria da APROPUC. Para o professor Erson Martins, diretor da entidade, trata-se de “uma conquista importante, que precisa ser garantida para que novas demissões em massa não se repitam”. Para a presidente da associação, Priscilla Cornalbas, a medida não se justifica, a não ser que a Reitoria queira uma nova demissão em massa neste ano (veja matéria no quadro ao lado).



FABIO NASSIF

APROPUC e Reitoria debatem o Acordo Interno na sala P-65

Para os professores, os problemas apresentados pela Reitoria poderiam ser sanados se, no novo Acordo Interno, as datas de fim de estabilidade ao final do ano fossem padronizadas. Poderia ser estudado ainda um mecanismo que permitisse demissões pontuais no meio do ano, em casos de fechamento de turmas. Esses casos seriam discutidos pela Reitoria, pelos departamentos e pela APROPUC.

A Reitoria solicitou à APROPUC que formulasse contraproposta sobre o tema. A direção da universidade apresentou também uma síntese das propostas para Acordo Interno formuladas até o momento, bem como o novo texto referente aos atrasos salariais dos professores. A APROPUC vai agendar uma assembléia para a próxima semana, onde serão discutidas as propostas da Reitoria.

## Vice-reitores negam demissões

Em virtude dos boatos que circulam na universidade sobre possíveis demissões ao final do semestre, a APROPUC solicitou uma posição da Reitoria. Segundo o professor Guilherme Simões, a Reitoria não está preparando nenhuma mega-demissão para as próximas semanas. O pro-

fessor Flávio Saraiva também seguiu esta mesma linha de raciocínio, mas lembrou que hoje existem novos atores na gerência da universidade. “Porém, até o momento, a Fundação São Paulo não nos colocou nada no sentido de novas demissões”, declarou Flávio.



## Miscelânea brasileira

O Movimento de Libertação dos Sem Terra (MLST) – que não deve ser confundido com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) – tentou organizar um ato público no Congresso Nacional, em Brasília, dia 6, para encerrar sua jornada de luta por mil empresas comunitárias, mas, ao ser barrada pela segurança do Poder Legislativo, a militância transformou o ato em confronto aberto, com quebra-quebra, o que resultou na prisão de mais de 500 pessoas.

Ligado ao Partido dos Trabalhadores (PT), o MLST havia encaminhado ao presidente da Câmara Federal, deputado Aldo Rebelo, do PCdoB-SP, uma carta em que relatava o objetivo do ato público no sentido de debater com os parlamentares “nossas propostas para o desenvolvimento do País, com as reformas estruturais que o povo brasileiro reivindica de forma cada dia mais intensa, como a Reforma Agrária e a Urbana”.

Infelizmente o confronto serviu de pretexto para que o Congresso Nacional e o Governo Lula deixassem de lado a questão central – que é a luta do povo brasileiro pela reforma agrária e outras demandas urgentes – e tratassem do episódio apenas como sendo uma ofensa grave à democracia. Serviu de pretexto também para a grande imprensa empresarial mais uma vez tentar criminalizar os movimentos sociais dos trabalhadores e dos pobres em geral.

No mesmo dia 6, a Assembléia Legislativa de São Paulo foi ocupada por policiais militares e gangues vinculadas aos esquadrões da morte que operam no Estado, para apoiar o depoimento do secretário da Segurança Pública, Saulo de Castro Abreu Filho, do PSDB-SP, convocado para explicar os dias de violência no mês de maio, quando a organização criminosa PCC teria assassinado 63 pessoas (a maioria policiais) e a polícia teria matado (em confrontos suspeitos ou chacinas) 122 pessoas.

Pesa sobre a polícia e o aparelho de segurança do Estado de São Paulo a desconfiança (baseada em inúmeros indícios) de que pelo menos umas quarenta pessoas foram mesmo brutalmente e covardemente assassinadas – e que muita gente morta pela polícia não tinha nada a ver com o PCC ou com a prática de qualquer crime, a não ser o de ter sido condenada a viver na exclusão social e nos bairros pobres das periferias das grandes cidades.

Desmoralizados pelos escândalos de corrupção, pela hipocrisia política e pelo distanciamento da realidade nacional, os governos – Executivos e Legislativos – tratam de encontrar bodes expiatórios para sua própria violência e para os seus próprios crimes, entre os quais o de não representar os interesses do povo e o de perpetuar um sistema político-econômico centrado na mais cruel desigualdade. Essa é a grande miscelânea brasileira!

*Hamilton Octavio de Souza,  
Diretor da Apropuc.*

## APROPUC apresenta primeiro balancete de 2006

**A**baixo reproduzimos os números referentes ao balanço patrimonial da APROPUC durante o primeiro trimestre de 2006.

### ATIVO

|                                       |                     |
|---------------------------------------|---------------------|
| <i>Circulante</i>                     |                     |
| <i>Disponível</i>                     |                     |
| Caixa e Bancos                        | 48.400,97           |
| Valores Mobiliários                   | 1.144.668,58        |
| <b>Total Disponibilidades</b>         | <b>1.193.069,55</b> |
| <i>Realizável a Curto Prazo</i>       |                     |
| Outros Créditos                       | 4.187,52            |
| I. Renda Fonte                        | 89.101,68           |
| <b>Total Realizável a Curto Prazo</b> | <b>93.289,20</b>    |
| <b>Total do Circulante</b>            | <b>1.286.358,75</b> |
| <i>Permanente</i>                     |                     |
| Edifícios                             | 464.414,33          |
| Móveis e Utensílios                   | 4.667,36            |
| Equipamentos de Comunicação           | 291,24              |
| Equipamentos Eletrônicos              | 4.802,41            |
| Diversos                              | 3.617,63            |
| <b>Total do Permanente</b>            | <b>477.792,97</b>   |
| <b>Total do Ativo</b>                 | <b>1.764.151,72</b> |

### PASSIVO

|                                    |                     |
|------------------------------------|---------------------|
| <i>Circulante</i>                  |                     |
| Encargos Trabalhistas              | 1.423,59            |
| Outros                             | 1.536,00            |
| <b>Total do Passivo Circulante</b> | <b>2.959,59</b>     |
| <i>Patrimônio Social</i>           | 1.732.262,31        |
| <i>Superávit do Exercício</i>      | 28.929,82           |
| <b>Total do Passivo</b>            | <b>1.764.151,72</b> |

### Demonstração dos Resultados em 31 de março de 2006

|                               |                   |
|-------------------------------|-------------------|
| <i>Receitas</i>               |                   |
| Contribuição de Associados    | 142.400,28        |
| Receitas Financeiras          | 48.034,12         |
| <b>Total de Receitas</b>      | <b>190.434,40</b> |
| <i>Despesas</i>               |                   |
| Tributárias                   | 0,00              |
| Administrativas               | 160.370,32        |
| Financeiras                   | 1.134,26          |
| <b>Total das Despesas</b>     | <b>161.504,58</b> |
| <b>Superávit do Exercício</b> | <b>28.929,82</b>  |

### A Diretoria

**PUCviva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Maria Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - PUCviva na Internet: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).



# Síntese das propostas para o Acordo Interno apresentadas pela Reitoria à APROPUC

## COMPLEMENTAÇÃO DO AUXÍLIO-DOENÇA

**Fase I - primeiros seis meses:** Remuneração pelo INSS e complemento salarial de 100% da diferença pela PUC-SP.

**Fase II - seis meses seguintes:** Remuneração pelo INSS e complemento salarial de 70% da diferença pela PUC-SP.

**Fase III:** Remuneração pelo INSS e complemento salarial de 60% da diferença pela PUC-SP. A partir do 13.º mês, o complemento salarial sofrerá decréscimo mensal de dez pontos percentuais.

## ADICIONAL DE AUXÍLIO-ESCOLA

A Fundação São Paulo compromete-se a fornecer, na forma de reembolso, auxílio-escola de até um salário mínimo,

nas mensalidades escolares de cada filho do professor, até a criança completar sete anos de idade.

## BOLSA DE ESTUDOS

Para professores com contrato de trabalho de dez e 20 horas semanais, serão mantidos os direitos estabelecidos na Convenção Coletiva Sinpro-Semesp.

Para professores com 30 horas contratuais ou mais, serão concedidas duas bolsas, sendo uma para conclusão de mestrado e outra para doutorado em qualquer área para o titular, e duas nos cursos da Cogear, com máximo de duas bolsas concomitantes.

Para os dependentes legais (quando houver mais de um),

serão concedidas até duas bolsas concomitantes na graduação e 50% de desconto nos cursos da Cogear (desde que não excedam 20% das vagas).

Será observado o mesmo critério de avaliação do rendimento acadêmico aplicado aos demais bolsistas da PUC-SP. Ou seja, 75% de aprovação para renovação da bolsa. Quem tiver índice de reprovação acima de 25% por dois semestres consecutivos, sem justificativa aceita, terá a bolsa suspensa até que consiga aprovação nessas disciplinas.

## QUINQUÊNIOS

**PROPOSTA I:** os professores serão contemplados com quinquênios da seguinte forma:

5 anos de trabalho – aumento de 1% no salário

10 anos de trabalho – mais 2%

15 anos de trabalho – mais 3%

20 anos de trabalho – mais 4%

25 anos de trabalho – mais 5%

(o limite é de cinco quinquênios)

**PROPOSTA II:** Dois decênios de 7%.

## ESTABILIDADE NO EMPREGO

Seguir integralmente a Convenção Coletiva de Trabalho assinada entre Sinpro e Semesp, que estabelece estabilidade semestral.

## Proposta de pagamento das diferenças salariais

✓ Reajuste de 4,27% sobre os salários de fevereiro, aplicado a partir de 1.º de março de 2006, conforme previsto na Convenção Coletiva de Trabalho assinada entre Sinpro e Semesp. O pagamento das diferenças financeiras de março e abril, decorrentes da aplicação do índice da Convenção Coletiva de 2005, será efetuado no dia 15 de maio de 2006;

✓ O reajuste de 7,66%, previsto na Convenção Coletiva de Trabalho assinada entre Sinpro e Semesp em 2005 será pago em 2006 e 2007, da seguinte forma: 2,49% sobre os salários de dezembro de 2006; 2,49% sobre os salários de janeiro de 2007 e 2,49% sobre os salários de fevereiro de 2007.

✓ O pagamento das diferenças salariais referentes à aplicação dos reajustes previstos na Convenção Coletiva de Trabalho assinada entre Sinpro e Semesp em 2005 será feito em 10 parcelas sucessivas, com início em julho de 2007. Os valores serão corrigidos até a data de pagamento pelo ICV-Dieese, e creditados nas contas dos professores sempre no dia 20 de cada mês.

✓ As diferenças salariais relativas à aplicação do reajuste salarial de 2005 em janeiro de 2006 serão pagas em julho, agosto e outubro de 2006, janeiro de 2007 e fevereiro de 2007. Os valores serão creditados nas contas dos professores sempre no dia 25 de cada mês, com correção pelo ICV-Dieese.



# A mentira como arma

*Cláudio Gonçalves Couto*

No último *PUCviva*, no afã de atacar-me sem dispor de argumentos, **Lúcio Flávio de Almeida** recorre à mentira. Afirma que, embora eu venha defendendo a limitação do número de orientandos por orientador na pós-graduação, teria sido no passado “contrário a esta sistemática”.

Há anos me manifesto favoravelmente à limitação de horas na pós-graduação, como forma de assegurar a circulação de docentes entre a graduação e a pós-graduação, enfatizando a necessidade de limitar o número de orientandos por orientador; vejam meu artigo no *PUC Livre* em 7 de março. **NUNCA** defendi outra posição, e desafio Lúcio Flávio a provar o contrário. Já defendi essa posição em meu Departamento e no colegiado do PEPG em Ciências Sociais. Assíduo que sou às reuniões, jamais presenciei uma só fala de Lúcio Flávio nessa mesma direção.

Sugerindo que o PEPG em Ciências Sociais recruta docentes de forma clientelista, meu detrator assevera que eu teria me oposto à limitação de orientandos, quando defendida por ele e Francisco Fonseca. Neste caso, **além de mentira, Lúcio Flávio destila cinismo**. Francisco Fonseca nunca teve acesso à pós-graduação da PUC-SP, apesar de inegáveis méritos acadêmicos, pois se alegava que

não havia horas disponíveis para absorver novos docentes. Diante disso propus, há cerca de três anos, que redistribuíssimos orientandos entre os docentes da área de Política, de modo a viabilizar o ingresso de novos professores. Foi esse procedimento, aliás, que permitiu o meu ingresso no programa pouco tempo antes: uma colega abdicou de alguns orientandos que, redistribuídos, abriram-me as portas.

Minha proposta atraiu a ira de Lúcio Flávio, pois **ele não desejava abrir mão de orientandos em prol de Francisco Fonseca** e, por isso, passou a afirmar que tal prática seria “clientelística”. Entretanto, isso não lhe impediu de, incoerentemente, propor que eu mesmo abrisse mão de meus orientandos em prol do professor Francisco. Aí, para ele, o clientelismo já não seria problema. À época, Lúcio Flávio já contava com mais de uma dezena de orientandos, ao passo que eu – recém-ingresso no quadro docente do programa de pós – contava com apenas três.

Com a desculpa de não ser clientelista, **Lúcio Flávio preferiu não abrir mão de nada**, conclamando a generosidade dos que tinham pouco com os que não tinham nada. Com isso, até o dia em que foi injustamente demitido, jamais Francisco Fonseca conseguiu ascender à pós-graduação, onde Lú-

cio Flávio conta hoje com 30 horas de orientação (16 alunos) e mais 10 horas de aulas. Ou seja, **enquanto outros colegas são demitidos, Lúcio Flávio completa seu contrato apenas com as horas que detém na pós-graduação**.

Meu detrator afirma que miltitei para encerrar uma diretoria de sua gestão no Departamento de Política: a “de todos os doutores ministrarem aulas na graduação e na pós-graduação”. **Outra mentira**. Primeiro: até o fim de sua gestão, em julho de 2001, de um total de 11 doutores, nada menos que 4 estavam excluídos da pós-graduação. Segundo: a decisão sobre a alocação de professores na pós não cabe ao Departamento, mas ao Programa de Pós-Graduação. Terceiro: exatamente o contrário ocorreu na gestão de Lúcio Flávio. Até então, a limitação de 20 horas na pós vigorava no Departamento, deixando de valer justamente nesse período.

Não voltarei a responder ao que diz Lúcio Flávio, pois considero que é tempo mal gasto o de desmentir aqueles que, à falta de qualificação para o debate, recorrem à mentira como arma.

*Cláudio Gonçalves Couto* é professor do Departamento de Política e do pós em Ciências Sociais



# Comemoração no Tuca é marcada por protestos

O vinho branco, os canapés e os *petit fours* perderam espaço para uma manifestação dos estudantes em frente ao Tuca na terça-feira, 6/7. Enquanto convidados ilustres como Toquinho e Marisa Orth faziam as honras da casa na comemoração dos 60 anos da PUC-SP, estudantes de vários cursos – inclusive de outros câmpus – protestavam contra as atitudes da Reitoria frente ao processo de crise vivido pela universidade.

O evento de 6/7 foi parte de uma série de comemorações a serem realizadas neste ano. Ex-reitores e personalidades ligadas à história da PUC-SP foram homenageados. Todos os convidados foram presenteados com o show de Toquinho, além de canetas, chaveiros e broches personalizados. A festa foi finalizada com um coquetel.

Enquanto isso, do lado de fora, os estudantes realizavam performances artísticas, entoavam músicas de protesto e carregavam faixas questionando a conveniência da comemoração. “O que há para comemorar? As demissões? O corte das bolsas? O aumento das mensalidades?”, questionou uma manifestante. Lideranças do movimento estudantil ponderam que a promoção desse tipo de evento, em meio a uma crise tão aguda e com a universidade ainda sob intervenção, revela que a postu-



A manifestação reuniu estudantes de todos os câmpus paulistanos da PUC

ra da Reitoria frente à crise é, no mínimo, esquizofrênica.

## Ação da polícia

A certa altura da manifestação, dois caminhões do Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar chegaram ao local. Os bombeiros haviam sido chamados para apagar a pequena fogueira de jornais feita pelos estudantes. Rapidamente, a tropa de choque da Força Tática colocou-se em posição de confronto frente aos estudantes. A ordem, segundo dois comandantes da PM, era dispersar a manifestação para “reestabelecer a ordem”. Os estudantes deitaram-se no chão, fazendo gestos de paz e gritando “não à repressão” em frente aos policiais enfileirados e armados

com bombas de efeito moral, cassetetes e armas com balas de borracha.

Em nota à comunidade, a Reitoria condenou a manifestação e eximiu-se de qualquer responsabilidade sobre a ação policial. A presidente do Conselho Comunitário de Segurança de Perdizes, Elizete Fabri, revelou ao *PUCviva* que chamou a polícia porque entendeu que a manifestação no Tuca configurava-se como um desrespeito aos moradores da região. No entanto, entrevistada por dois estudantes de jornalismo que questionaram a presença da Força Tática, uma oficial da Polícia Militar afirmou que “a Reitoria pediu para não falarmos com ninguém. Vocês ficam lá e a gente fica aqui”.



# Rola na rampa

## Duas chapas concorrem à eleição na APROPUC

Duas chapas inscreveram-se na eleição para a renovação da diretoria da Associação dos Professores da PUC-SP (APROPUC). A chapa 1, **APROPUC: Resistência e Luta**, encabeçada pela atual presidente da entidade, professora Priscilla Cornalbas, da Faculdade de Educação, disputará com a chapa 2, **Na defesa dos empregos**, presidida por Edison Nunes, da Faculdade de Ciências Sociais (veja ao lado a composição das chapas). As eleições da APROPUC ocorrem entre os dias 19 e 26 de junho, em todos os câmpus da universidade. Os horários e a localização das urnas serão informados na próxima edição do **PUCviva**. Estão habilitados a votar todos os professores que se filiaram à APROPUC até o dia 5 deste mês.

## Professores demitidos aprovados em concursos

A excelência dos professores demitidos da universidade pôde ser comprovada nos últimos dias através das colocações que nossos ex-colegas vêm obtendo em concursos para outras instituições de ensino. É o caso de Graciela Foglia, ex-professora do Departamento de Linguística, que obteve o primeiro lugar no concurso de ingresso na Universidade Federal de Minas Gerais. Jaime Rodrigues, do Departamento de História, também obteve colocação semelhante na Universidade Federal de São Paulo. Já John Lionel O'Kuinghtons Rodrigues, também do Departamento de Linguística, ingressou no curso de Letras da USP.

## Confira a Programação da Videoteca

Em dias de jogo da seleção brasileira, a programação da Videoteca será alterada. As sessões que usualmente ocorreriam às 17h serão realizadas às 19h. No dia 12/6, serão exibidos os filmes *2 Filhos de Francisco*, às 12h, e *Nelson Gonçalves*, às 17h. O filme *O Alucinado*, de Luís Buñuel, será exibido às 19h15, como parte da mostra *Freud 150: A arte do inconsciente*. Na sequência, haverá um debate com os professores Marina Massi e Francisco Conte. No dia 13/6, serão exibidos os filmes *Perfume de Mulher* (1992), às 12h, e *Orfeu* (1999), às 19h.

### APROPUC: Resistência e Luta

Priscilla Cornalbas (Educação)  
Presidente  
Sandra Gagliardi Sanchez (Psicologia)  
Vice-Presidente  
Eron Martins de Oliveira (Comfil)  
1.º Secretário  
Maria Beatriz Costa Abramides (Serviço Social)  
2.ª Secretária  
Victória Claire Weischardt (Comfil)  
1.ª Tesoureira  
Carlos Alberto Shimote Martins (Comfil)  
2.º Tesoureiro

Suplentes  
Ivan Rodrigues Martin (Comfil), Graciela Deri de Codina (Educação), Hamilton Octavio de Souza (Comfil), José Arbex Jr. (Comfil)

### Na defesa dos empregos

Edison Nunes (Ciências Sociais)  
Presidente  
Antonio Carlos Matteis de Arruda Júnior (Direito)  
Vice-Presidente  
Daniela Campos Libório Di Sarno (Direito)  
1.ª Secretária  
Frederico da Costa Carvalho Neto (Direito)  
2.º Secretário  
Julcira Maria de Mello Vianna (Direito)  
1.ª Tesoureira  
Ana Maria Ramos Buairide (FEA)  
2.ª Tesoureira

Suplentes  
Antonio Marcio Guimarães (Direito), Cláudio Finkelshtein (Direito), Heloisa Hernandez Derzi (Direito)

## Eleições para os representantes administrativos

Abrem-se nesta segunda-feira, 12/6, as inscrições para os funcionários interessados em representar a categoria nos conselhos superiores da universidade. Os candidatos podem concorrer ao Conselho Universitário (Consun), Conselho de Administração e Finanças (CAF) e Conselho Comunitário (Cecom). Os funcionários não têm direito a representação no Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe). As inscrições podem ser feitas até o dia 23/6, sexta-

feira, no Protocolo Central. As inscrições serão feitas por chapa, que deverão ser compostas por seis titulares e seis suplentes para cada conselho. Poderão concorrer todos os funcionários efetivos, em pleno exercício de suas funções, com pelo menos um ano de contrato com a universidade. O pleito acontecerá entre os dias 3 e 4/7. Os horários e locais de votação serão informados nas próximas edições do **PUCviva**.